



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## TIRANDO AS CARTAS DA GAVETA: UMA TRAJETÓRIA DE ARTE, AMOR E AMIZADE DE HENRIQUE SPENGLER

Janáina Maciel de Oliveira<sup>1</sup>

Ivanildo José da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo destaca a importância das cartas pessoais endereçadas a Henrique Spengler, entendidas como documentos, pois revelam não apenas informações, mas também sentimentos profundos e pessoais. A correspondência frequente com a família destaca o papel significativo da literatura e da escrita em sua vida. Uma carta especial de sua ex-namorada, repleta de saudades e carinho, iluminando o aspecto humano do artista. Cartas de homens apaixonados que refletem a diversidade de afetos em sua vida, transcendendo rótulos de gênero ou orientação sexual. A carta de uma admiradora, expressando amor, saudades e carinho, evidencia a riqueza emocional e as artes das correspondências recebidas. Pretende-se com este trabalho apresentar uma faceta íntima do artista plástico e valorizar sua contribuição artística e cultural que transcende fronteiras, visto que deixou um legado artístico em Mato Grosso do Sul e no Brasil.

**Palavras-chave:** Carta. Literatura. Memória.

### Abstract

This article highlights the importance of personal letters addressed to Henrique Spengler, understood as documents, as they reveal not only information, but also deep and personal feelings. His frequent correspondence with his family highlights the significant role of literature and writing in his life. A special letter from his ex-girlfriend, full of longing and affection, illuminating the human aspect of the artist. Letters from men in love that reflect the diversity of affections in their lives, transcending gender or sexual orientation labels. A letter from an admirer, expressing love, longing and affection, highlights the emotional richness and arts of the correspondence received. This work aims to present an intimate facet of the artist and value his artistic and cultural contribution that transcends borders, as he left an artistic legacy in Mato Grosso do Sul and Brazil.

**Keywords:** Letter. Literature. Memory.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do oitavo semestre de Letras - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Coxim.

<sup>2</sup> Orientador. Docente do curso de Letras - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Coxim.

## Introdução

O presente trabalho tem como temática apresentar algumas cartas que estão guardadas no espaço físico Memorial Henrique Spengler, as cartas exploram uma faceta íntima da vida do artista, que viveu por muito tempo na cidade de Coxim-MS.

Spengler foi um defensor da cultura e das tradições regionais. Sua carreira artística foi marcada por uma profunda ligação com a iconografia dos povos indígenas, em especial os Kadiwéu-Guaicuru, que historicamente habitaram a região de Coxim e demais locais em Mato Grosso do Sul.

Henrique de Melo Spengler nasceu em 06 de fevereiro de 1958, em Campo Grande-MS. Ao longo de sua vida traçou uma notável jornada acadêmica e artística, repleta de influências regionais e um profundo compromisso em representar Mato Grosso do Sul. Spengler cursou alguns semestres de medicina, mas tinha forte inclinação para as artes, então promove uma guinada crucial em sua vida, formando-se em Educação Artística pela FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado, em 1981, no curso de Artes Plásticas.

Voltando a Campo Grande-MS, na década de 1980, decidiu ampliar seu conhecimento acadêmico e cursar o curso de “História em Campo Grande-MS, na antiga Faculdade de Mato Grosso do Sul Católica, hoje Universidade Católica Dom Bosco. A partir dessa formação, como artista e historiador, procura compreender e interpretar, por meio das artes plásticas, a cultura e a história de Mato Grosso do Sul”, conforme apontou o jornalista Paulo Renato Coelho Netto (2004).

Segundo Duprat, a produção artística de Henrique Spengler desempenhou um papel ativo como diretor da Divisão Cultural de Coxim, após a divisão territorial e política do então Estado de Mato Grosso em 1977-1979, ocasião na qual surgiu o Movimento Guaicuru Cultura, que foi criado em 1981 pelo artista plástico Henrique Spengler. (2012, p.14). Sua criação foi importante, pois o Estado se encontrava em crise de identidade cultural e o movimento das artes em Mato Grosso do Sul precisava de organização e lugares de encontro. A partir de então, sob sua liderança, diversos eventos culturais foram fomentados e fortaleceram a identidade cultural da região, como a Folia da Bandeira, o Tributo à Zacarias Mourão, os Carnavais e muitos outros eventos. Sua atuação como diretor cultural fomentou que artistas locais compartilhassem seus trabalhos, enriquecendo o cenário artístico de Coxim e de cidades circunvizinhas.

Como artista plástico, participou de exposições na capital e interior do estado, Mato Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraguai, Bolívia, Canadá, Portugal e Geórgia. Participou de Salões em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, onde obteve inúmeras premiações” (Fraga, 2020). É incontestável o legado deixado por Spengler em nosso Estado e nós, coxinenses, temos o privilégio de contar com um local de armazenamento dos arquivos e memórias do artista, que é o Memorial Henrique Spengler, no município de Coxim.

Temos o entendimento de arquivo no sentido adotado por Jacques Derrida (2001), concebendo arquivo como um termo alusivo ao termo grego *arkheion*, “que significa: casa, domicílio ou residência dos magistrados superiores, os arcontes, aqueles que no mundo antigo detinham o poder de criar e de representar a lei [...] Além disso, os arcontes faziam a segurança física desses arquivos jurídicos e eram os responsáveis por sua interpretação” (p. 13).

O Memorial Henrique Spengler é uma casa histórica, gentilmente doada pela família de sua tia Dona Didi, sob a responsabilidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Coxim. O local destaca-se por guardar a preciosidade da arte regional e indígena, dado que é um espaço educacional aberto à visitação para a comunidade.

O Memorial destaca-se por ser uma constru o centenária feita com tijolos de adobe, preservando as características tradicionais da região. A casa-memorial passou por reforma cuidadosa para preserva o do espaço em 2014 para acomodar os visitantes, tornando-se um patrim nio histórico e cultural de Coxim. O acervo abriga uma extensa cole o de obras como quadros, pinturas em telas, trabalho em couro, peças em cerâmica e obras do autor de diversas etnias, evidenciando seu interesse pela cultura indígena (Squinelo, 2004).

Esse memorial abriga uma cole o diversificada de obras de arte como cerâmicas, pinturas em telas, esculturas, objetos pessoais e uma rica biblioteca que testemunha a vida e a jornada artística. Dentre esses documentos arquivados, estão as cartas endereçadas a Spengler e que constituem o corpus de análise neste artigo.

## **1. A importância da correspondência escrita**

As cartas, ao longo da história, desempenham um papel crucial como meio de comunica o e expressão das necessidades humanas de forma escrita. Elas são utilizadas como forma direta de comunica o, tendo assim dois sujeitos: o emissor e o receptor. O

registro da prática epistolar são encontrados desde a antiguidade, porém foi no século XVIII que este hábito tornou-se costumeiro, sendo, porém, ainda uma prática aristocrática, como Teresa Malation descreve:

A partir do século XVIII, as cartas adquiriram papel cada vez mais relevante para a expressão de sentimentos, emoções e experiências. O hábito da correspondência tornou-se mais difundido, alcançou diversas camadas sociais e constituiu-se em prática cultural bastante apreciada tanto na Europa como na América (MALATION, 2009, p.196 apud Horta, et al, 2018, p. 3).

O uso das cartas como fontes de informação ocorre em meados do século XIX, “por meio de profissionais como historiadores, sociólogos e antropólogos, que tratam a correspondência como documento, fonte de informação repleta de informações culturais, políticas e sociais”(Horta, et al. 2018, p. 3). Sabemos que, com a evolução dos meios de comunicação e a prevalência da comunicação rápida, a forma convencional das cartas, especialmente aquelas escritas à mão e de amor, tornou-se cada vez mais rara.

o analisar a correspondência como objeto, o historiador levará em conta seu caráter altamente subjetivo e, mais do que a veracidade dos fatos e a sinceridade do escritor, irá buscar, nesses documentos, a expressão e a contenção do eu, em seus diversos papéis sociais, em termos de sentimentos, vivências e, principalmente práticas culturais. Trabalhar as cartas enquanto objeto cultural também requer várias estratégias. (Pinsky, 2009, p. 204)

Roger Chartier (2009, p. 218) descreve a igualdade de importância das cartas em relação aos demais objetos históricos: “Evidentemente, os autorretratos, os retratos bem como as cartas, as autobiografias, os diários e as memórias, são objetos-reliquia tanto quanto os pentes e os anéis”.

No caso das cartas de Henrique Spengler, percebemos uma intimidade única ao explorar suas relações pessoais, tanto nas cartas de amor quanto nas correspondências com a família. Como destacou o humanista holandês Erasmo, as cartas são inestimáveis para entender a autoimagem de uma pessoa e devem ser tratadas como memórias e autobiografias (Burke, 2009).

As cartas podem abranger uma variedade de tópicos, desde assuntos cotidianos até reflexões filosóficas. E podem incluir detalhes sobre eventos importantes, sentimentos, opiniões e até mesmo referências culturais, como músicas mencionadas nas cartas de amor. E demonstraram uma visão valiosa não apenas sobre o indivíduo, mas também sobre o contexto

histórico e cultural em que foram escritos. Uma característica proeminente nas cartas de Spengler é um vínculo afetivo com sua família. As cartas muitas vezes funcionam como meio de manter laços emocionais e compartilhar eventos significativos na vida dos remetentes. As cartas, têm o potencial de conter reflexões sobre a questão, desde paixão e amor à amizade e outros aspectos da vida pessoal. Esses documentos escritos não servem apenas como fontes de informação, mas também como testemunhos emocionais que revelam os sentimentos e pensamentos mais íntimos do emissor da carta.

A historiografia moderna tem reconhecido o valor das cartas como objeto de investigação, além de serem apenas fontes de informações. Como destaca Pinsky (2009), a valorização da experiência individual pela historiografia tem levado os historiadores ao interesse pelas cartas como objeto de investigação em lugar de considerá-las apenas fonte de informações.

A fim de proteger a privacidade dos produtores das cartas, as identidades não serão reveladas.

## **2. Cartas a Henrique Spengler**

As cartas de Henrique Spengler, além de serem uma forma de comunicação, especialmente as de amor, revelam aspectos íntimos, sentimentos, paixões e emoções, proporcionando uma visão mais profunda de sua personalidade e de sua vida pessoal.

São Paulo: dia do meu aniversário / 78.  
(17/04)

Querido ex-namorado:

Como vai? Hoje é dia do meu aniversário, e vou a nem p/ me mandar um beijinho. Eu estudo aqui em S. P. e o Ricardo pode te contar melhor.

Você lembra daquela música "Póxa do fa braca te encontrar de novo". Me escreva? Eu ficarei muito feliz pois existe um lugar só p/ você, tá? Sabe onde? No meu coração!

Dê um grande beijo na sua mãe, pois, ela é uma pessoa formidável, e eu a adoro. Nunca se esqueça de mim; e estas meninidas daí, ~~que~~ ~~do~~ não do futuro; tá legal?

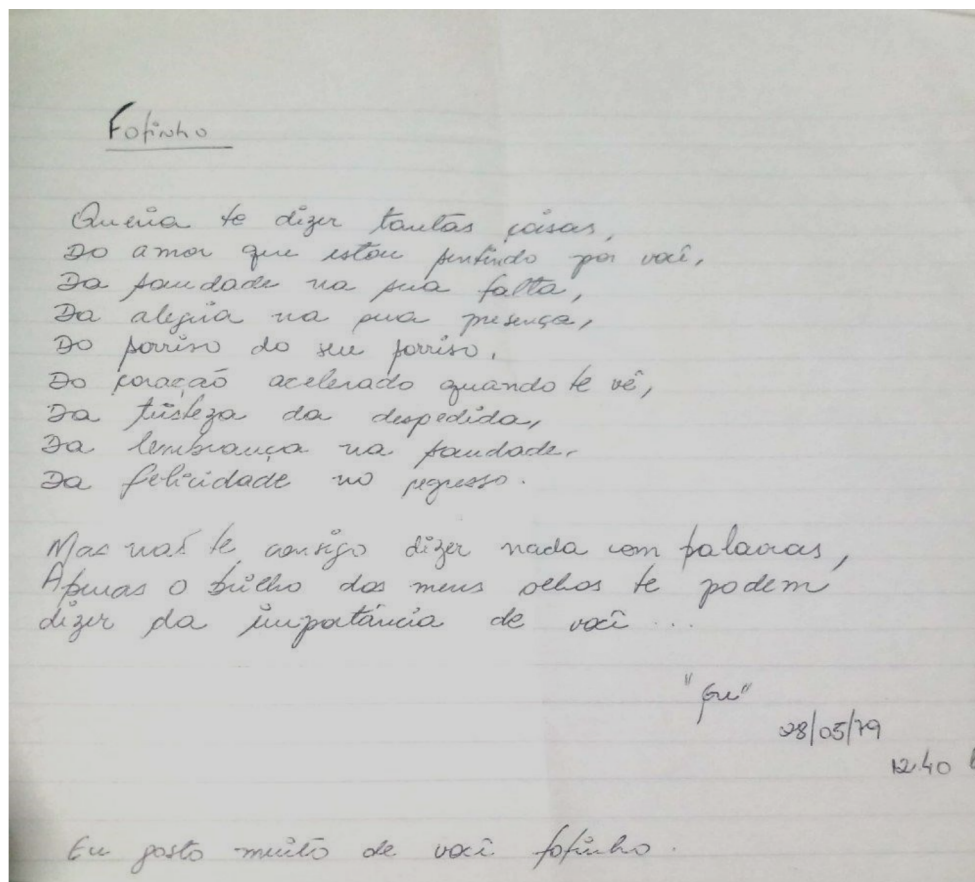
Para si! !

É love you e sua família  
Um beijo sem grandal.  
da sua ex-querida-namorada

Carta 01: Ex-namorada (Acervo do Memorial)

Uma carta especial (*Carta 01*), enviada por sua ex-namorada, carrega memórias de um aniversário, em 17 de abril de 1978. Nessa carta expressa saudades, como explicitado no excerto: “Querido ex-namorado: Como vai? Hoje é dia do meu aniversário e você nem para me mandar um beijinho”.

A remetente evocou uma composição de Gilson de Souza, composta em 1975, regravação pelo cantor Zeca Pagodinho “Póxa foi bom te encontrar de novo.”, lembrando-se de um encontro emocionante que tiveram. Ela diz: Me escreva, eu ficarei muito feliz pois existe um lugar só pra você tá? Sabe onde está, no meu coração”, destacando a importância que Spengler tem em sua vida. A ex-namorada também mandou saudações afetuosas à mãe de Henrique Spengler: “De um grande beijo na sua mãe, pois ela é uma pessoa formidável, e eu adoro” - expressando uma relação respeitosa, mesmo com o fim do namoro. Para Zanias, “as cartas de amor, são qualidades dessa natureza que continuam mantendo viva a troca de correspondência pessoal e abarcando uma legião de apaixonados pela epístola”. (Tina Zani, 2018, p.116)



Carta 2: Namorado (Acervo do Memorial)

Esta carta (*Carta 02*) é uma manifestação de amor e de saudade, pode-se perceber a recorrência de expressões que buscam construir a representação de sentimentos ternos, que ficam claros quando ele diz: “Mas sei que te amo. Você é lindo! Você me dá felicidade, sabia? E no final da carta diz “que está com saudades e o chama de fofinho”. Evidencia-se assim, como as correspondências podem ser veículos poderosos para a expressão de sentimentos profundos e íntimos.

É engraçado ... eu te amo, sabia?  
Mas engraçado porque?  
Nas é tão simples amar?  
Talvez eu ache engraçado esse teu jeito que faz de repente te dar meu  
carinho.  
Mas eu sei que te amo.  
Você é lindo sabia?  
Lindo é ser como a primavera que ignora seu encanto  
é ser como a rosa que ignora o seu perfume.  
é ser como você.  
Mas como é você?  
Você é puro como a fonte,  
simples como o sorriso.  
Você me dá felicidade, sabia?  
Mas o que é felicidade?  
Felicidade é esse teu sorriso lindo,  
Essa tua voz que me dá vida.  
Amo-te porque meu coração palpita quando te vê,  
porque meus olhos procuram os teus,  
porque sinto saudade quando não te vejo.  
porque o sorriso só vem em meus lábios quando te vejo,  
e amar é viver, é por isso que vivo  
Mas o que é viver?  
Viver é ter esperanças que você saiba que te amo demais.  
Ter você como amor, é sentir uma ternura infinita,  
é sentir você no meu coração.  
Estou chorando sabia?  
Chorando porque estou feliz.  
quem está feliz agora?  
hora sim.

Carta 3: Homem Apaixonado 21/05/79 (Acervo do Memorial)

Na Carta 3, nota-se um tom carinhoso e afetuoso nessa correspondência, pois a carta aborda emoções como amor e saudade ao demonstrar a alegria na presença e a tristeza na despedida. Uma carta que reflete sentimentos de uma maneira poética, advinda de um homem completamente apaixonado.



As cartas que Henrique Spengler recebeu de homens apaixonados, como as cartas 2 e 3, demonstram os afetos recebidos, visto que elas externam que o amor não está restrito ao gênero e à orientação sexual.

Campo Grande, 31/03/19  
Querido primo,  
Para começar parabéns pelo seu noivado, infelizmente não chegaremos para a festa, mas, creio que não faltará ocasião para conhecer minha nova prima, não achas?  
De um beijo nela pelo niver dia 6.  
Outro dia a sua mãe telefonou para a Neuz, conversaram bastante sobre você, fotos e outras coisas. Pelo que parece ela achou umas fotos suas e deve ter comprado.  
A "Em Cima da Hora", vai bem, mil convites para apresentações e talvez faça uma barraca na Expo para conseguir dinheiro, até hoje existe contos para o Eze pagar 30 avante em um negócio chato, parece que o Eze quer bran o pau com o Stênio x Selma, foi uma conversa danada, eu estou meio por fora, quando puder de certo escaro lhe contando.  
Caso seja possível a gente encontrar aí conversaremos pessoalmente, nos comenta, tá?  
A Se vai bem, ela está esperando resposta da carta dela. Todos mandam beijos para você.  
Vai uns jornais, assim fica sabendo as novas daqui. Se tudo correr bem dia 4 no máximo estaremos aí. Beijos

Carta 4: Prima (Acervo do Memorial)

Henrique Spengler recebeu uma carta da prima (Carta 4), onde recebe as felicitações pelo noivado: “infelizmente não chegaremos para festa, mas, creio que não faltará ocasião para conhecer minha nova prima”. Além do mais, diz que a mãe de Spengler telefonou para Neuz e conversaram bastante sobre ele. Disse que alguém da família discutiu e que não tinha muita informação, e que assim que se encontrarem, vai contar tudo.

Esta carta, ilustra bem o entendimento de Silva (2002), que no escopo da interlocução estão as ações discursivas como o confidenciar, o aconselhar, o lamentar, solicitar, fofocar e segregar. A autora, a partir da análise de diversas cartas, também observa que no corpo da carta geralmente há um espaço singularmente marcado em que confluem várias informações com características portadoras de propriedades sociais e subjetivas dos participantes.

À época, as cartas eram um meio de comunicação à distância. O ato de enviar uma carta, de fato, carregava a expectativa de uma resposta. Ao escrever uma carta, o remetente estava estabelecendo uma espécie de diálogo por meio do papel, e a reciprocidade era uma parte fundamental desse processo. Criava e sustentava um desejo de reciprocidade, pois o envio de uma carta trazia implícito ou explícito um pedido de resposta na conversa realizada à distância. (Pinsky, 2009).

## **Conclusão**

Henrique Spengler foi um artista cuja vida e obra deixaram uma marca indelével na cultura de Mato Grosso do Sul. Sua jornada acadêmica, que o levou às artes, ilustra sua busca incansável por seu verdadeiro chamado à arte. A influência da arte de Spengler na cultura local e seu papel como diretor cultural, bem como o compromisso artístico com a preservação das culturas indígenas e da identidade regional.

O Memorial Henrique Spengler, com sua coleção de obras de arte, cerâmicas indígenas e principalmente as cartas, utilizadas aqui como objeto de análise, serve como espaço museológico para preservar e celebrar a herança cultural da região. O Memorial é um espaço fundamental na preservação dessa herança e na promoção de uma apreciação mais ampla das riquezas, sobretudo da região Norte do Estado e de Coxim, a fim de manter viva a herança cultural e artística de Mato Grosso do Sul para as gerações futuras.

As cartas endereçadas ao artista Henrique Spengler destacam sua conexão profunda com a família e seus amores. Essas cartas não podem ser consideradas simplesmente mensagem, mas testemunhos das experiências humanas e das relações emocionais que cultivou.

## Referências

CANDIDO, Antônio. Direito à Literatura. 4 edição, São Paulo, 2004.

CHARTIER, Roger (org). História da vida privada, 3: da renascença ao Século da Luzes. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia. das Letras, 1991. p.211-219.

DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001 [1995].

DUPRAT, Severina Maria da Silva, Artes visuais, Memória e Identidade: O movimento cultural guaicuru nas obras de Henrique de Melo Spengler, TCC Trabalho de conclusão de Curso. UFMS ano 2012.

FRAGA, Alex. Memória – Henrique Spengler: 17 anos sem esse grande artista! Disponível em:

<https://www.blogdoalexfraga.com.br/post/mem%C3%B3ria-henrique-spengler-17-anos-sem-esse-grande-artista>

HORTA, N. M.; DIAS, D. de A.; CORDEIRO, L. C. Cartas: um acervo de memória afetiva e histórica e a importância de sua preservação. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17036>. Acesso em: 5 dez. 2023.

MARCUSCHI, Luis. A. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. UFPE - Recife, 2000.

PINSKY, Carla Bassanezi. *O Historiador e suas Fontes*, São Paulo, 2009.

SILVA, Jane Quintiliano. *Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

ZANI, Tina. *A Poesia na ação Poética de Escrita de Cartas*. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil, 2018, p.116

SQUINELO, Ana Paula. Apresentação do projeto para a implantação do Memorial Henrique Spengler/Centro de documentação histórica da região norte do Estado de Mato Grosso do Sul. Coxim-ms, 14 de Outubro 2004.